

DISCIPLINA

Metodologia Científica

Como organizar e documentar a leitura: esquemas, fichamentos, resumos e resenhas

Autoras

Célia Regina Diniz

Iolanda Barbosa da Silva



Governo Federal
Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministro da Educação
Fernando Haddad
Secretário de Educação a Distância – SEED
Carlos Eduardo Bielschowsky



Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor

José Ivonildo do Rêgo

Vice-Reitora

Ângela Maria Paiva Cruz

Secretária de Educação a Distância

Vera Lúcia do Amaral

Universidade Estadual da Paraíba

Reitora

Marlene Alves Sousa Luna

Vice-Reitor

Aldo Bezerra Maciel

Coordenadora Institucional de Programas Especiais - CIPE

Eliane de Moura Silva

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Projeto Gráfico

Ivana Lima (UFRN)

Revisora Tipográfica

Nouraide Queiroz (UFRN)

Ilustradora

Carolina Costa (UFRN)

Editoração de Imagens

Adauto Harley (UFRN)

Carolina Costa (UFRN)

Diagramadores

Bruno de Souza Melo (UFRN)

Dimetrius de Carvalho Ferreira (UFRN)

Ivana Lima (UFRN)

Johann Jean Evangelista de Melo (UFRN)

Mariana Araújo (UFRN)

Revisora de Estrutura e Linguagem

Rossana Delmar de Lima Arcoverde (UFCG)

Revisora de Língua Portuguesa

Maria Divanira de Lima Arcoverde (UEPB)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UEPB

D585 Diniz, Célia Regina.

Metodologia científica / Célia Regina Diniz; Iolanda Barbosa da Silva. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

ISBN: 978-85-87108-98-2

1. Metodologia científica I. Título.

21. ed. CDD 001.4

Apresentação

Após as informações vistas na aula anterior sobre as técnicas da leitura proveitosa, abordadas na expectativa de incentivar a realização da leitura para construção do conhecimento científico, você está sendo convidado a iniciar a prática da redação científica. Parte desta temática foi introduzida no componente curricular de Leitura, Interpretação e Produção Textual e os conhecimentos adquiridos subsidiarão na realização das atividades propostas.

Para tanto, serão apresentados, nesta aula, métodos de como registrar e documentar o material bibliográfico lido, com o propósito de auxiliar, de forma extremamente simples e prática, os princípios básicos da redação científica.

Desse modo:

- Faça as atividades indicadas seguindo as regras indicadas para elaboração de esquemas, fichas, resumos e resenhas irão sendo apresentados ao longo da aula;
- Procure, mediante consulta do material bibliográfico indicado como leitura complementar, aprofundar seus conhecimentos sobre as formas de organizar e documentar a leitura;
- Realize sua auto-avaliação na aula, utilizando-se do espaço disponibilizado.

Objetivos

Pretende-se, ao final desta aula, que você sinta-se capaz de:

- 1** Organizar e documentar o resultado de suas leituras.
- 2** Usar a linguagem científica na redação dos seus trabalhos acadêmicos.
- 3** Saber transcrever as anotações em fichas para tornar as anotações mais acessíveis à pesquisa.
- 4** Elaborar seus esquemas, fichamentos, resumos e resenhas, usando a linguagem científica.



A Redação Científica



Pense nisto!!!

“A Escrita Técnica é objetiva. Nós brasileiros, temos a língua portuguesa como ferramenta na comunicação e, assim, é normal o confronto com algumas dificuldades na comunicação científica, uma vez que o Português é uma língua estruturalmente poética, romântica, subjetiva [...]” (AQUINO, 2007, p. 33).



Atividade 1

Selecione um fragmento de texto, transcreva-o para o espaço abaixo e faça seus comentários quanto à linguagem utilizada, objetividade e clareza.

sua resposta

Empregando a linguagem científica



Pense nisto!!!

A seleção do material bibliográfico coletado deve ser feita considerando o que será utilizado na elaboração da redação do trabalho escrito e em que momento (introdução, desenvolvimento e conclusão) do texto essas informações irão aparecer. Após a seleção do material, procede-se a elaboração do plano do trabalho escrito com a esquematização da redação. Esse esquema orientará a redação das partes do trabalho e evitará perda de tempo, divagações, dispersões e mudanças de rumo.

Muitos estudantes têm facilidade de articular suas idéias de forma oral, mas quando estas precisam ser transportadas para o papel, não são capazes de expor claramente suas idéias.

Escrever usando a linguagem científica não é difícil, mas requer uso de critérios exigidos pela ciência. A redação científica deve ser simples, clara e objetiva, devendo-se ter muito cuidado com uso excessivo de frases muito rebuscadas ou prolixas ou uso indiscriminado de jargões, palavras rasteiras ou vulgares. Por isso, se aconselha o uso de formas verbais que caracterizem a impessoalidade, contribuindo para a objetividade da linguagem científica. Na redação não se aceita adjetivações, elogios, gírias, uso de linguagem coloquial, exageros nas críticas sem fundamentos analíticos, repetições de palavras e termos, parágrafos longos e redundantes, raciocínio contraditório entre idéias e argumentos e outros.

Na construção da redação das aulas de Metodologia Científica optou-se por uma linguagem que atendesse às exigências da redação científica, de modo a contribuir com o aluno no entendimento da pessoa do discurso que constrói uma linguagem objetiva e impessoal.

Cervo, Bervian e Silva (2006) apresentam termos apropriados para transmitir os conhecimentos com precisão e objetividade:

- Impessoalidade: a redação deve ser feita na terceira pessoa, evitando-se referências pessoais, como meu trabalho, meus estudos, minha tese, nosso trabalho. Portanto, é desaconselhável o uso da primeira pessoa do singular e do plural.

- **Objetividade:** na linguagem científica devem ser afastados os pontos de vista pessoais que deixem transparecer impressões subjetivas, não fundadas, sobre dados concretos. Expressões como eu penso, eu acho, parece-me infringem o princípio da objetividade.
- **Modéstia e cortesia:** o pesquisador não deve sugerir que os resultados obtidos em estudos anteriores contenham incorreções.
O pesquisador também não deve transmitir seus conhecimentos com ares de autoridade absoluta. A finalidade da linguagem científica é expressar, e não impressionar.

Esquematizando um texto



Pense nisto!!!

“O esquema auxilia o pesquisador a conseguir uma abordagem mais objetiva, imprimindo uma ordem lógica ao trabalho” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 24).

O esquema funciona como um roteiro do que foi lido de forma muito concisa. Ele deve ser elaborado na mesma sequência em que o texto original foi escrito, apresentando as partes mais relevantes do texto. “ [...] corresponde, grosso modo, a uma radiografia do texto, pois nele aparece apenas o ‘esqueleto’, ou seja, as palavras-chave, sem necessidade de se apresentar frases redigidas” (ANDRADE, 2006, p. 26, grifo do autor).

O esquema pode ser elaborado como um organograma, gráfico ou com seções e subseções, desde que facilite seu entendimento geral.

Ruiz (2002) sugere algumas regras para elaboração de um esquema:

- Ser fiel ao texto original.
- Compreender o tema e destaque para os títulos e subtítulos que conduziram a introdução, o desenvolvimento e as conclusões do texto.
- Usar simplicidade e clareza.
- Subordinar idéias e fatos.

- Manter sistema uniforme de observações, gráficos e símbolos para as divisões e subordinações que caracterizam a estrutura do texto.

Observe alguns tipos de esquemas elaborados a partir do fragmento de texto sobre o problema da seca no Nordeste¹:

A história demonstra que a região nordestina é marcada pela falta de chuvas. Entretanto, faz-se necessário compreender como o fenômeno da escassez pluviométrica ocorre no Nordeste. Para tal, convém analisar este fenômeno nos seus aspectos geográficos, políticos e sociais.

O problema da seca não é só um problema de falta d'água, como se imagina superficialmente, é um problema muito mais grave que envolve muitas outras variáveis e ciências diversas como a economia, a política, a sociologia, a meteorologia, a engenharia, dentre outras, ou seja, é um problema complexo, mas que se consegue conviver com o mesmo, como acontece em outros países situados em regiões geográficas mais desfavoráveis que a do semi-árido nordestino.

Apesar de ser um fenômeno meteorológico previsível, as secas continuam ainda hoje a atingir de forma devastadora as populações carentes nordestinas, que vivem na zona rural e nos pequenos municípios no interior da região e que têm como fonte de renda principal a agricultura de subsistência.

Na realidade, o problema das secas no Nordeste e dos flagelos causados as populações já foram documentados e relatados na imprensa desde início do século, e foi um tema que sensibilizou os grandes escritores, músicos e artistas do Nordeste.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

Exemplos:

1. Região nordestina

1.1 Fenômeno da escassez pluviométrica

1.1.1 Aspectos geográficos, políticos e sociais.

1.2 O problema da seca

1.2.1 Envolve diversas variáveis e ciências

1.2.2 Atinge populações carentes

1.2.2.1 Zona rural e pequenos municípios

¹ SOUZA, C. A. F. **Águas**: legislações e políticas para uma utilização racional, o caso dos irrigantes do açude Epitácio Pessoa – Boqueirão- Paraíba – Brasil. 2001. 159f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciência da Sociedade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

ou

Região nordestina

Fenômeno da escassez pluviométrica

Aspectos geográficos, políticos e sociais.

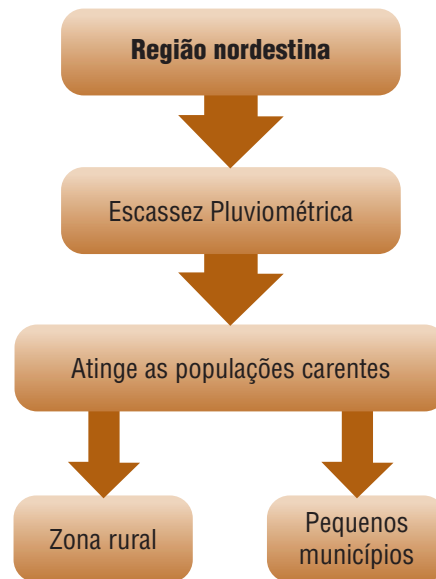
O problema da seca

Envolve diversas variáveis e ciências

Atinge populações carentes

Zona rural e pequenos municípios

Ou



Reflita!!!

A montagem de um esquema é variável. Um esquema escrito por diversas pessoas, sobre o mesmo texto, nunca será semelhante. Cada pessoa tem o seu estilo próprio para escrever, uns preferem usar setas, formas, fluxogramas, outras usam símbolos e outras usam apenas palavras.



Atividade 2

Agora que você aprendeu as técnicas de como esquematizar um texto, leia com atenção o fragmento de texto abaixo, intitulado **Os sistemas ambientais**² e elabore um esquema.

A poluição do meio ambiente é assunto de interesse público em todas as partes do mundo. Não apenas os países desenvolvidos vêm sendo afetados pelos problemas ambientais, como também os países em desenvolvimento. Isso decorre de um rápido crescimento econômico associado à exploração de recursos naturais. Questões como: aquecimento da temperatura da terra; perda da biodiversidade; destruição da camada de ozônio; contaminação ou exploração excessiva dos recursos dos oceanos; a escassez e poluição das águas; a superpopulação mundial; a baixa qualidade da moradia e ausência de saneamento básico; a degradação dos solos agriculturáveis e a destinação dos resíduos (lixo), são de suma importância para a Humanidade.

Ao lado de todos esses problemas estão, ainda, os processos de produção utilizados para extrair matérias-primas e para transformá-las numa multiplicidade de produtos para fins de consumo em escala internacional. Embora se registrem progressos no setor de técnicas de controle da poluição, para diversos campos da indústria de extração e de transformação, é preciso reconhecer que não há métodos que propiciem um controle absoluto da poluição industrial.

As considerações econômicas exercem um grande papel quando se trata de definir a melhor tecnologia disponível, que até certo ponto é influenciada por fatores relativamente independentes das necessidades de controle da poluição. Existem indícios, por exemplo, de que muitas empresas de grande porte tendem a se transferir para áreas sem padrões rígidos de controle, instalando-se em países em desenvolvimento que, na busca de investimentos econômicos, aceitam a poluição como um mal necessário.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

sua resposta

² BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Saneamento ambiental. In: _____. **Manual de saneamento**. 3. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006, p. 15.

Organizando a informação...



Pense nisto!!!

Com o advento da informática e o uso de arquivos eletrônicos o uso de fichas confeccionadas em cartão não tem sido muito freqüente para realizar o registro das informações. No entanto, estas fichas também podem ser elaboradas eletronicamente.



Atividade 1

Escolha 01 (um) livro de sua biblioteca e transcreva para o espaço abaixo suas indicações bibliográficas:

sua resposta

Reflita!!!

O fichamento permite a ordenação do material fundamental ao desenvolvimento do trabalho e facilita a seleção constante da documentação.

Fichamentos

Aqueles envolvidos em trabalhos de investigação científica que se dispuserem a utilizar o fichamento, na sua pesquisa bibliográfica, irão verificar sua eficácia na preparação e execução do trabalho científico. A prática do fichamento representa uma forma fundamental para o exercício da escrita.

Na maioria das bibliotecas públicas, particularmente das universidades, existem terminais de sistemas automatizados de consulta, mediante a digitação do nome do autor, título da obra ou assunto você terá acesso aos dados bibliográficos que lhe interessam. Os terminais podem estar conectados a bancos de dados ou redes de informações e dar acesso aos acervos integrados ao sistema informatizado contribuindo com a sua pesquisa.

As fichas possuem tamanho internacionalmente padronizados:

Pequeno: 7,5 x 12,5 cm

Médio: 10,5 x 15,5 cm

Grande: 12,5 x 20,5 cm

Você sabia que o sistema de fichas foi criado por Abade Rozier, da Academia Francesa de Ciências no século XVII?

De acordo com Andrade (2006) as fichas podem se classificar em:

- **Fichas de indicação bibliográfica:** referem-se aos elementos contidos na bibliografia como indicações bibliográficas: autor; título; edição; local de publicação; editor e data de publicação. Servem bastante para organizar a bibliografia de um trabalho.
- **Fichas de transcrições:** é a seleção de trechos de alguns autores, que poderão ser usados como citações no trabalho ou destacar as idéias de determinados autores. Neste caso, devem ser transcritas literalmente, entre aspas, o trecho selecionado.
- **Fichas de apreciação:** nestas fichas devem ser anotadas as críticas, comentários e opiniões sobre o que se leu.
- **Fichas de esquemas:** podem se referir a resumos de capítulos ou de obras ou a planos de trabalhos.
- **Fichas de resumos:** os resumos transcritos nas fichas podem ser descritivos ou informativos, dependendo da sua finalidade.

- **Fichas de idéias sugeridas pelas leituras:** muitas vezes, enquanto é feito o levantamento bibliográfico, surgem idéias para a realização de trabalhos ou para complementar um tipo de raciocínio ou de exemplificação no trabalho que se realiza.

Exemplos:

Ficha de indicação bibliográfica

TUNDISI, J. G.

Água no Século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.

Ficha de transcrição

ESCASSEZ DA ÁGUA

TUNDISI, J. G. **Água no Século XXI:** enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.

“A disponibilidade de águas doces está relacionada com todas as atividades da existência humana, desde a saúde das populações até a produção de alimento e de energia. Somente na última década do século XX a percepção sobre a complexidade do problema e as diversas interações entre os componentes do sistema tornou-se mais clara, gerando ações internacionais e iniciativas nacionais mais efetivas para o controle e gestão das águas” [...].

Ficha de apreciação

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação nacional da Saúde. Saneamento ambiental. In: _____. **Manual de saneamento**. 3. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006, p. 15.

Obra específica para alunos de engenharia sanitária e ambiental ou de outras áreas que procuram adquirir conhecimentos sobre saneamento ambiental.

Este manual procurar apresentar uma visão global sobre os problemas ligados ao meio ambiente, reportando-se a Agenda 21, documento elaborado na Conferência das Nações Unidas, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

Ficha de esquema

SANEAMENTO

1. Saneamento Ambiental

- 1.1 Introdução
- 1.2 Conceitos
- 1.3 Os sistemas ambientais
- 1.4 Educação ambiental
- 1.5 Gestão ambiental
- 1.6 Referências



Atividade 4

O tema Semi-árido pode ser delimitado, para isto faz-se necessário alguns procedimentos metodológicos que especifiquem o foco de sua pesquisa. Procure observar com atenção os passos da pesquisa bibliográfica que você irá iniciar nesse momento.

- a)** Localize no mapa do Semi-árido brasileiro o seu Estado e o número de municípios que estão geograficamente definidos como fazendo parte do Semi-árido.
- b)** Lembre-se: você está fazendo uma pesquisa acadêmica, logo irá buscar discussões bibliográficas sobre o Semi-árido na Região Nordeste ou, mais particularmente no seu Estado. Visite a biblioteca de sua universidade e use os sites de busca, identificando o tema por você delimitado.
- c)** Inicie com a leitura de capítulos, textos e documentos eletrônicos das referências que conseguiu encontrar, procedendo a elaboração de fichas de documentação (fichamentos), conforme as orientações metodológicas das aulas de Metodologia Científica. A escolha do modelo de ficha é livre, mas deve atender às exigências técnicas.
- d)** Após a elaboração das fichas que são os instrumentos de coleta de dados em fontes bibliográficas, redija um texto contendo:
 - Capa com identificação institucional da Universidade, dados da disciplina, professor e aluno (cabeçalho) e o título do trabalho.

- Introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas utilizadas. Na redação do corpo do trabalho você irá utilizar a normalização técnica para o uso de citações e referências após a conclusão do trabalho.
- Oriente-se o uso das normalizações técnicas da ABNT e o mínimo de 05 laudas (páginas) digitadas em fonte 12 Arial (todo o corpo do trabalho), entrelinhas 1,5 e formação de página 3 cm superior e esquerdo e 2 cm direito e inferior em folha branca, do formato ofício- A4. A linha inicial de cada parágrafo distancia-se da margem esquerda de 1,25 a 1,5 cm. Os títulos devem vir em caixa alta (letras maiúsculas) e centralizados.

Refleta!!!

Você está de parabéns, pois o exercício metódico desenvolvido na elaboração dessa redação, resultado de uma pesquisa bibliográfica, o habilita para elaborar outros trabalhos nesse processo de formação do aluno-pesquisador na universidade.

Como resumir?



Pense nisto!!!

A redação científica deve ser feita de maneira simples, clara, objetiva e impessoal, evitando-se o uso de jargões, vocabulário muito vulgar ou muito prolixo.



Atividade 5

Analise o fragmento de texto **Revelando o sertão: luz, sonho e história**³ e faça um resumo que apresente a idéia central do texto.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

³ LIRA, R. **Revelando o sertão: luz, sonho e história**. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/revelando-o-sertao-luz-sonho-e-historia>>. Acesso em: 27 ago. 2007.

As estradas fechadas pelos galhos de árvores, esticados como arcos de uma festa junina, não impediriam a chegada de um caminhão baú levando mais luz ao sertão nordestino. Os facões estavam a postos para desbravar os galhos que, se por um lado representavam uma estrada se fechando sobre nós, por outro gritava ao mundo que o sertão é vivo, se expande sobre tudo e todos. E assim íamos todos, no desejo de vivenciar aquele dia único: uma sessão de cinema ao ar livre, com direito a trilha sonora dos bichos e ao escuro da noite estrelada sertaneja. Chegando ao cenário da futura sala de cinema itinerante, montando-se a estrutura, tendo-se as cadeiras enfileiradas, saímos em direção ao público. Andamos uns três quilômetros e encontramos uma casa. O ator principal do filme, o tropeiro Alcindo, desce do carro, cumprimenta os moradores e anuncia a novidade: é dia de cinema na Vazante. E de casa em casa o convite era feito. Andamos 4 léguas, de acordo com o tropeiro, e chegamos na cidade de Conceição das Crioulas. O tropeiro e sua tropa de reveladores saem pela cidade, convidando a todos. Somos recebidos com grande simpatia e acolhimento, com direito a cafezinho, canjica, sorrisos e abraços calorosos. Trabalho feito. É hora de voltar e esperar. Ansioso, o filho do tropeiro, diretor do filme, espera na boca da estrada a platéia que estava por chegar. E aos poucos eles vão aparecendo na estrada escura. “Vai pra onde”, pergunta ele. E alguém do grupo responde “Eu vô pro cinema”. E assim continuam chegando, vindo a pé, de carro, cavalo ou moto. Iniciada a sessão, é hora de distribuir a pipoca. Os olhos pregados no telão emocionavam a todos. O tropeiro sentado na platéia se vê espelhado no telão; a esposa do tropeiro assistia pela janela da casa grande e não desgrudava do seu saquinho de pipoca; o diretor do filme aproveitava aqueles minutos de realização de um sonho ao lado de sua esposa; todos da produção esbanjavam disposição, simpatia e satisfação que jamais serão esquecidos; o fotógrafo capturava os segundos indizíveis em imagens e a neta do tropeiro, esta que vos fala, contemplava este cenário único que em nós permanecerá vivo eternamente. E assim a noite se fez. Não houve estrada, poeira ou distância que atrapalhasse uma das noites mais luminosas que o sertão de Pernambuco já viu.

sua resposta

Tipos de Resumo?

De acordo com Santos (2001, p. 25), resumir é “condensar o que foi extensamente escrito; reduzir, abreviar, concentrar, limitar; sintetizar, com visão de conjunto [...]”.

Segundo a NBR, 6028 o resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ABNT, 2003, p.1).

O resumo diferencia-se do esquema porque é formado por frases que apresentam sentido completo; não indica apenas os tópicos, mas condensa sua apresentação (RUIZ, 2002).

Recordando as aulas de Leitura, Interpretação e Produção Textual, você aprendeu algumas regras essenciais para elaboração de resumos. Entre elas destacam-se a identificação do plano geral do documento; de que se trata o texto? Quais os objetivos? Assinalar as palavras-chave; supressão de palavras supérfluas; construção do resumo, respeitando o texto original e a comparação do resumo com o texto original para verificar a existência de incongruências na sua elaboração.

Existem vários tipos de resumo apresentando “características específicas de acordo com suas finalidades” (ANDRADE, 2006, p. 29).

Para Lakatos e Marconi (2001), os resumos podem ser classificados em: **indicativo** ou **descritivo**; **informativo** ou **analítico** e **crítico**. Andrade (2006) acrescenta ainda a resenha e a sinopse.

A NBR 6028 estabelece que o resumo “deve ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único” (ABNT, 2003, p. 2).

No resumo **indicativo** ou **descritivo** deve-se prender apenas às principais partes do documento original, usando-se de frases breves, diretas e objetivas. Este tipo de resumo se detém a apresentar exclusivamente a idéia central do texto **não** dispensando, a leitura do texto original. Deve-se usar a forma impessoal, não empregar citações e não emitir opiniões pessoais para escrevê-lo.

Exemplo: Será ilustrado o resumo indicativo ou descritivo a partir do texto **Os sistemas ambientais** já discutido nesta aula.

A poluição ambiental afeta os países desenvolvidos e em desenvolvimento, associada ao rápido crescimento econômico e à exploração dos recursos naturais. Os avanços nas técnicas de controle de poluição industrial não atingem seu controle absoluto. Muitas empresas tendem a se instalar em áreas sem padrões rígidos de controle da poluição.

O exemplo acima foi escrito com uma linguagem objetiva e clara, frases curtas e sem palavras supérfluas. Esse resumo descritivo dá uma idéia central do texto que fala sobre a poluição ambiental associada ao desenvolvimento industrial, mas não dispensa a leitura do texto original.

O resumo **informativo** ou **analítico**, semelhantemente ao resumo descritivo também deve ser escrito com impessoalidade, de forma clara, sem citações, evitando o uso desnecessário de algumas preposições, advérbios ou adjetivos, ou seja, eliminando as palavras supérfluas e não emitindo críticas e juízo de valor sobre as idéias do autor. De acordo com a NBR, 6028, “informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original” (ABNT, 2003, p. 1).

O resumo **crítico** caracteriza-se por apresentar as idéias principais do autor, permitindo opiniões e comentários sobre o que foi escrito por ele (ANDRADE, 2006). “No resumo crítico não pode haver citações” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 74). Dispensa a leitura do texto original.

Alguns autores não fazem distinção entre **resumo crítico** e **resenha crítica**, entretanto, serão consideradas neste livro as ponderações feitas por Andrade (2006, p. 30) que diferencia que considera resenha como:

Um tipo de resumo crítico; contudo, mais abrangente. Além de reduzir o texto, permitir opiniões e comentários, inclui julgamentos de valor, tais como comparações com outras obras da mesma área de conhecimento, a relevância da obra em relação às outras do mesmo gênero.

De acordo com Parra Filho e Santos (1999, p. 156) as resenhas geralmente “ são publicadas em periódicos, cujo objetivo é difundir as idéias básicas contidas na obra [...]. Pressupõe-se que o resenhista tenha um profundo conhecimento a respeito do assunto, objeto do trabalho.

Marconi e Lakatos (2007) apresentam um roteiro para elaboração de uma **resenha crítica**:

1. Referência completa do documento objeto da resenha

Autor(es)

Título (subtítulo)

Imprensa: local da edição, editor e data

Número de páginas

Ilustrações: tabelas, gráficos, fotos etc.

2. Credenciais do autor

Informações gerais sobre o autor

Autoridade no campo científico

Quem fez o estudo?

Quando? Por que? Em que local?

3. Conhecimento

Resumo das idéias principais

Do que se trata a obra? O que diz?

Tem alguma característica especial?

Como foi abordado o tema?

Exige conhecimentos prévios para entendê-lo?

4. Conclusões do autor

O autor faz conclusões?

Onde foram colocadas?

Quais foram?

5. Quadro de referência do autor

Modelo teórico

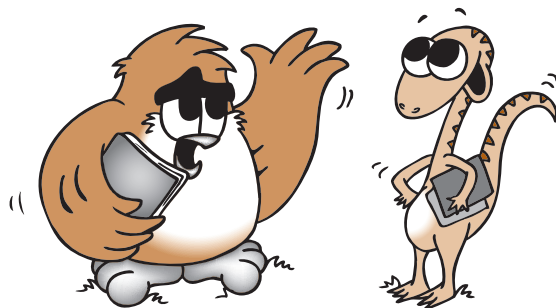
Que teorias que serviram de embasamento?

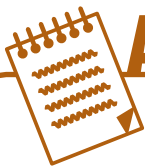
Quais os métodos utilizados?

6. Avaliação

Julgamento, mérito, estilo, forma e indicação da obra.

Na **sinopse** “indicam-se apenas o tema ou assunto da obra e suas partes principais. Trata-se de um resumo bem curto, elaborado apenas pelo autor da obra ou por seus editores” (ANDRADE, 2006, p.30).





Atividade 6

1

Releia o texto **Os sistemas ambientais**, apresentado na atividade 02, e elabore uma ficha de resumo analítico ou informativo no espaço reservado. Evite usar palavras supérfluas.

2

Siga o roteiro apresentado por Marconi e Lakatos (2007) e elabore uma resenha crítica do texto que fala sobre **Doença de Chagas**⁴.

A doença de Chagas é uma endemia do continente americano, que tem como agente patogênico o *Trypanosoma cruzi* e transmissor o inseto hematófago Triatomíneo. Inicialmente foi caracterizada como uma enzootia, quando afetava exclusivamente animais silvestres, por triatomíneos silvestres. Com o processo de colonização do homem, a procura de espaços para viver, como resultado da organização socioeconômica e política, esses ecótopos naturais da doença foram sendo ocupados pelo homem e forçando os triatomíneos silvestres a adaptarem-se a ambiente doméstico (habitações humanas). A diversidade de espécies transmissoras — os triatomíneos, associados a grande variedade de hospedeiros vertebrados, possibilitou que essa doença (tripanossomíase americana) apresentasse uma multiplicidade de habitats e nichos ecológicos [...] Nas habitações humanas têm sido encontrados preferencialmente nos quartos, junto às camas, escondidos em entulhos deixados em cantos de paredes, em galinheiros, chiqueiros, paiós, cercas e principalmente em todas as rachaduras de paredes. A doença de Chagas é um exemplo do fenômeno da domiciliação de vetores de doenças. A tripanossomíase se dissemina onde certas espécies de triatomíneos se adaptam biologicamente à colonização nos domicílios humanos e onde tais domicílios apresentam condições favoráveis para essa colonização, como as casas de pau-a-pique, barreadas, cobertas de sapé, residências de madeira e de tábuas mal ajustadas, apresentando frinchas e frestas que servem de guarida aos insetos. Os triatomíneos têm a característica de que tanto os machos quanto as fêmeas são hematófagos obrigatórios, em todas as fases da vida. Essa exigência de repasto sanguíneo para o seu crescimento, associada ao desmatamento abrangente, tornou a habitação humana uma excelente fonte de alimento e abrigo para o vetor. Além disso têm hábitos noturnos e boa mobilidade de vôo. Durante o dia mantêm-se escondidos e à noite saem para alimentar-se. Em lugares sombrios, ou quando famintos, picam também de dia [...].

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

⁴ BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Introdução. In: _____. **Manual para elaboração de projeto de melhoria habitacional para o controle da Doença de Chagas**: orientações técnicas. Brasília: Funasa, 2006, p. 7.

1. _____

2. _____

Sugestões de Leitura

Para maiores esclarecimentos sobre as discussões apresentadas nesta aula são indicadas como leituras complementares as obras abaixo:

ANDRADE, M. M. Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação. In: _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25 – 38.

O segundo capítulo apresenta uma discussão consistente sobre as técnicas de esquematizar e resumir, apresentando de maneira clara a diferenciação entre resumo e resenha crítica.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa bibliográfica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 51-77.

As autoras apresentam no segundo capítulo uma discussão teórica sobre a composição e conteúdo das fichas, além de oferecer uma série de exemplos dos diversos tipos de fichas. De forma bastante didática, a partir da página 72, são apresentados com exemplos os vários tipos de resumos.

Resumo

Nesta aula, foram trabalhadas as técnicas de como organizar o resultado da leitura, sendo discutidos procedimentos de como usar a linguagem científica na redação. Foram indicados termos apropriados para que esta redação seja realizada de forma clara, precisa e objetiva. O esquema foi apresentado como uma forma de organização da informação onde são destacadas de maneira lógica e sistemática as idéias centrais de um trabalho. O fichamento foi uma técnica sugerida para facilitar a organização da documentação necessária a execução do trabalho, proporcionando uma maior acessibilidade as informações. Na perspectiva do pesquisador apresentar sucintamente o conteúdo de uma obra, ou os resultados de uma pesquisa científica foram trabalhados os resumos: indicativo ou descritivo, analítico ou informativo, crítico, resenha e a sinopse. A aula foi ilustrada com exemplos e propôs atividades práticas para auxiliar o aluno no processo ensino/aprendizagem.

Auto-avaliação



Agora que você aprendeu como organizar e documentar as suas leituras, leia com atenção o fragmento **O Drama do Nordeste**⁵ da obra de Zé da Luz, que usando um vocabulário regional, fala sobre a realidade do sertanejo. Sente-se e acomode-se a mesa e com papel, lápis e um dicionário, leia o texto, sublinhe as palavras-chave e, utilizando-se de uma linguagem objetiva e concisa, elabore um resumo crítico.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

⁵ CORDONI, E. F.; PEREIRA, D. C. Reflexos cordelistas em “Morte e Vida Severina” e “o drama do nordestino”. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/boitata/volume-1-2006/Artigo%20Erica.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2007.

Sertanêjo nordestino!
Nordestino meu irmão!
Deus marcou seu destino
Numa palavra – SERTÃO
Tu tivesse o teu batismo
Na hora do nascimento
Na Pia do HERUÍSMO
Cum o nome de SUFRIMENTO!

[...]

- Eu vi a sêca no Norte,
O sertão pegando fogo!
- Eu vi a terra queimada,
Vi o chão torrado e preto,
Vi as arve disfoiáda
Paricida uns isquelêto!

- O pinga do meio-dia!
O Só tinindo de quente!
A terra qui não isfrá
Na sola dos pés da gente!

Num desafio au brazêro,
Cum uns resto de isperança,
Eu vi os véio imbuzêro
Aonde o gado discança!

Aonde o boi véio múge
Sem te pasto prá cume,
Se alembando da babúge
Quando cumeça chuvê.

- Vi láguima de dô pingando
Dos óio triste de um bôï,
Cum fome e sêde alembando
O verde qui já se fôï...

- Vi na bêra das istráda,
As leva de arritirante,
Se arrastando instrupiáda
Pra outras terra distante!

Quáge môrto de fadiga,
Arquejando de cansáço,
Cum o couro da barriga
Apregado no ispinháço.

- Eu vi as mãe sertanêja
Cum os peito mágo, muchinho,
Sem uma gôta qui sêja
De leite prá seu fiínho!

- Vi as cruz dismanteláda,
Ignorada e sem nome,
Ponto finá na jornáda
Da ronda nêga da fome!

Eu vi no céu avuando,
As aza nêga e tirana
Dos arubú farejando,
O chêro de carne humana!

- Iscutei nas tarde longa
Cumo à chora seu distino,
O Grito das Araponga
Imitando a voz do sino!

- Tombém vi de vêz im quando,
Na viração das manhã,
Passando de bando im bando.
Os bando de arrebaçâ!

- Eu vi tôda a Naturêza,
Tão triste, qui as vêz inté,
Me alembráva da tristêza
De “uma casa sem muié”!

O Só redondo e vermêio,
Bejando a crista da serra,
Paricía um grande ispêio
Rifritindo a dô da terra!

[...]

E quando as noite caía,
Cubriendo de luto os campo,
Nem prú sina não se via
Um sinázinho de relampo!

[...]

Im luta cum a Naturêza
O nordestino não cançã:
- De día tudo é tristêza,
De noite tudo isperança

E nessa constante lida,
Na luta de vída e morte,
O sertão é a própria vída
Do sertanêjo do Norte!

É êsse o triste cenáro
Do DRAMA DO
NORDESTINO,
Pintado pelo operáro
Da mão nêga – O Distino! [...]

Referências

ANDRADE, M. M. Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação. In: _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25 – 38.

AQUINO, I. S. Escrita técnica: passo a passo. In: _____. **Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT**. 2. ed. Rev. Atual. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007, p. 33.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação: Rio de Janeiro, 2003. 2p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Trabalhos científicos. In: _____. **Técnicas de pesquisa**. 6.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007, p. 242-245.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Leitura. In: _____. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999, p. 127- 136.

RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. In: _____. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 34 – 45.

SANTOS, I. E. Técnicas de Aprendizagem. In: _____. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001, p. 19-26.

[illegible]

[illegible]

Metodologia Científica – GEOGRAFIA

EMENTA

Conhecimento e Saber; O Conhecimento Científico e Outros Tipos de Conhecimento; Principais Abordagens Metodológicas; Contextualização da Ciência Contemporânea; Documentação Científica; Tipos de Trabalhos Acadêmico-Científicos; Tipos de Pesquisa; Aplicações Práticas.

AUTORAS

- Célia Regina Diniz
- Iolanda Barbosa da Silva

AULAS

- 01 O saber humano e sua diversidade
- 02 Ciência e Conhecimento
- 03 O caminho da ciência: o método científico
- 04 Os tipos de métodos e sua aplicação
- 05 O método dialético e suas possibilidades reflexivas
- 06 Leitura: análise e interpretação
- 07 Como organizar e documentar a leitura: esquemas, fichamentos, resumos e resenhas
- 08 Normalização na redação de trabalhos científicos – parte I
- 09 Normalização na redação de trabalhos científicos – parte II
- 10 Normalização na redação de trabalhos científicos – parte III
- 11 A pesquisa e a iniciação científica na universidade
- 12 Redação do projeto de pesquisa



Secretaria de
Educação a Distância

Ministério
da Educação

